

CLIPPING

17 de Outubro de 2019
O Liberal – Cultura, 03– Arte.

CRISTINO MARTINS



“**Maria da Glória: Princesa do Grão-Pará e Rainha de Portugal**”, a exposição está na sede do Instituto Histórico e Geográfico do Pará

Mostra pode virar itinerante

A curadoria é dos professores da UFPA Maria de Nazaré Sarges, Diretora da Cátedra Camões, I.P. | UFPA, e Aldrin Moura de Figueiredo, coordenador do Grupo de Pesquisa em História Social da Arte. De acordo com a professora Maria de Nazaré Sarges, há planos de tornar a exposição itinerante por outras cidades brasileiras, especialmente as que tem cátedras apoiadas pelo Instituto Camões.

“Desconheço outra exposição, dessa natureza, ter ocorrido no Brasil. D. Maria II foi uma rainha que, antes do seu reinado, recebeu o título de princesa da província mais importante do Império à época: Grão-Pará. Acredito que uma exposição é a melhor forma de contar a sua história”.

A expografia é da doutoranda Thais Zumero Toscano e do mestrando Luis Augusto Barbosa Quaresma, ambos discentes do Programa de Pós-Graduação em História (PPHIST) da UFPA, e a montagem é do artista plástico José Fernandes (Zoca).

LUSO-AMAZÔNICA

Exposição conta a HISTÓRIA DE D. MARIA II

A vida e a história de D. Maria II, princesa da província mais importante do Brasil Imperial, o Grão-Pará, e segunda mulher a ocupar o trono de Portugal, é contada em uma exposição com entrada franca, em Belém. Intitulada “Maria da Glória: Princesa do Grão-Pará e Rainha de Portugal”, a exposição está na sede do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), na Cidade Ve-

lha. As visitas podem ser feitas até 29 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h.

A proposta da mostra é para relembrar os 200 anos de nascimento da rainha D. Maria II e as relações culturais luso-amazônicas do século XIX. A exposição ocupa duas salas no andar térreo do IHGP, integradas ao espaço da capela.

A história da rainha é narrada por meio de painéis expositivos, com

imagens e textos, fragmentos de cartas e peças do acervo permanente do Instituto, como o busto de D. Maria II, um painel de D. Pedro I, além de mobiliário do período imperial no Brasil.

Nascida no Rio de Janeiro, D. Maria II foi nomeada, aos seis anos de idade, princesa da província mais importante do Brasil Imperial, o Grão-Pará. Era a filha mais velha

A proposta é relembrar os 200 anos de nascimento da rainha D. Maria II

do imperador brasileiro D. Pedro I e da imperatriz Maria Leopoldina, da Áustria. Ainda jovem, tornou-se a segunda mu-

IHGP - “Maria da Glória: Princesa do Grão-Pará e Rainha de Portugal” pode ser visitada até 29 de novembro

lher a ocupar o trono de Portugal e única monarca na Europa nascida fora do continente.

A iniciativa é da Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Cátedra do Instituto Camões “João Lúcio de Azevedo” (I.P. | UFPA) e do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, I.P.), com apoio do IHGP, da Fundação da Casa de Bragança e do Vice-Consulado de Portugal em Belém.